



FELIPE RODRIGUES TEIXEIRA

**TRABALHADORES-ESTUDANTES E O DESAFIO DA
PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

**LAVRAS-MG
2021**

FELIPE RODRIGUES TEIXEIRA

**TRABALHADORES-ESTUDANTES E O DESAFIO DA PERMANÊNCIA NO ENSINO
SUPERIOR**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dra. Nathália de Fátima Joaquim Orientadora

Lavras – MG

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Nathalia, pela paciência, e também ótima orientação e dedicação ao longo desse trabalho. Muito obrigado!

Aos meus pais, Renato e Maria Antônia, por me incentivarem e fazer o possível para ajudar-me durante o percurso.

Aos meus amigos de classe, Bruno, Túlio, Mariano e todos os outros, que mesmo não tendo muito contato, sempre me deram força!

Aos meus amigos da cidade onde moro, pela positividade e boas energias direcionadas à mim.

À todos os meus colegas de trabalho, muito obrigado pelo apoio!

À minha namorada Karen, pela cooperação e motivação, sou muito grato!

E obrigado UFLA, e ao curso de Administração Pública por terem feito parte da minha história! Jamais irei me esquecer dos bons momentos que vivi dentro da instituição!

Enfim, obrigado a todos!

RESUMO

Trabalhadores/estudantes são pessoas que necessitam de seu trabalho para continuarem estudando. De acordo com dados obtidos da universidade, pessoas que compõem essa classe social enfrentam dificuldades diárias. A pesquisa busca identificar os desafios que esses indivíduos enfrentam para se manterem no ensino superior. As entrevistas abordaram questões ligadas às estratégias adotadas por eles para se manterem na instituição, quais empecilhos enfrentaram para adentrar no ensino superior, os motivos que fizeram com que tivessem o desejo de iniciar uma jornada acadêmica e também sobre o capital cultural e sua relevância para entrar e permanecer no curso. Estudantes/trabalhadores também participaram da pesquisa para auxiliar na comparação dos tipos de rotinas vivenciados por ambos os grupos. A natureza desta pesquisa é qualitativa e a mesma se caracteriza como um estudo de caso. Os participantes foram escolhidos de forma aleatória, apenas respeitando a premissa de que deviam ser graduandos do curso de administração pública e também trabalhassem. A análise de dados comprova as adversidades vividas pelos entrevistados e principalmente pelos trabalhadores/estudantes, que apresentaram vulnerabilidade social, diferentemente do outro grupo composto por pessoas que podem conciliar mais facilmente a rotina entre estudo e trabalho, devido às melhores condições de vida. Pôde-se concluir que os trabalhadores/estudantes enfrentam adversidades como, escassez de tempo para dedicar aos estudos fora da universidade, riscos ligados à locomoção até a instituição, cansaço físico e mental, e outras que são colocadas em questão ao longo do trabalho. Espera-se que esta pesquisa possa auxiliar em novas propostas para os cursos noturnos.

Palavras chave: Trabalhadores/estudantes. Permanência. Dificuldade. Barreiras.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1	Trabalhadores/estudantes e permanência	7
2.1.1	Trabalhadores/estudantes	7
2.2	Permanência	9
3	METODOLOGIA	12
4	ANÁLISE DE DADOS.....	14
4.1	Os entrevistados	14
4.1.2	Trabalhadores/estudantes	14
4.1.3	Estudantes/trabalhadores	15
4.2	Dificuldades ligadas ao acesso e permanência dentro do curso.....	18
4.3	A influência do capital cultural na permanência no ensino superior	21
4.4	Políticas de assistência e a permanência no ensino superior	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE A – Roteiro.....	34

1 INTRODUÇÃO

O jovem que, segundo Foracchi (1977), realiza a escolha do curso superior de acordo com o seu trabalho, a fim de agregar algum valor, pois o mesmo lhe custa a maior parte de suas energias, é considerado um trabalhador/estudante. Será discutido neste trabalho sobre a permanência do trabalhador/estudante em um curso de Administração Pública no horário noturno, devido ao fato de a maioria dos trabalhadores que estudam cursarem o ensino superior à noite. A permanência é vista por ele como algo desafiador e necessário para sua ascensão acadêmica e profissional (SIMÃO, 2016), visto que boa parte dos trabalhadores/estudantes que já trabalham e adquirem um diploma têm um aumento considerável em suas remunerações, outros alegam que mesmo não conseguindo operar futuramente dentro da sua área de formação, acreditam que seu diploma possa fazer com que outras oportunidades surjam. (FURLANI, 1998). Neste sentido, é importante destacar que não são todos que ingressam no ensino superior por simples desejo, mas sim porque precisam de uma formação, que é algo de valor em sua vida. (KAMLOT, 2015).

Para se manterem dentro das universidades, esses trabalhadores/estudantes enfrentam dificuldades no seu dia-a-dia e perpassam outros desafios constantes, além dos impostos pela universidade, como poucas horas de sono, má alimentação, grande deslocamento até o centro universitário, e alegam que cumprem esses desafios pelo fato de estarem em busca do que amam e sonham se tornar um dia (FURLANI, 1998). A motivação é a principal causa desses alunos se manterem no ensino noturno, porém vale lembrar que há diferentes fatores que motivam cada um dos trabalhadores citados anteriormente. Contudo as ideias e a maneira de enxergar a graduação vão mudando de acordo com o passar do tempo, nem todo calouro que ingressa na faculdade estará com o mesmo pensamento após quatro ou cinco anos, devido às diversas relações que ele desenvolve dentro da universidade, como por exemplo, com os próprios professores e alunos, que apresentam diversas ideias e argumentos diferentes sobre o curso, ou até mesmo sobre a maneira de como seguir a carreira profissional (KAMLOT, 2015).

Diante disso essa pesquisa tem o objetivo de identificar as dificuldades que o trabalhador/estudante enfrenta para permanecer no curso superior de Administração Pública de uma Instituição de Ensino Superior, localizada no estado de Minas Gerais.

Para isso foram feitas entrevistas com os trabalhadores/estudantes para analisar as principais barreiras e os motivos que contribuem para que permaneçam nessa jornada, além de identificar quais as possíveis alternativas para fornecer um suporte maior a essas pessoas.

O motivo da escolha do curso de Administração Pública se deu por se tratar de um curso noturno de bacharelado oferecido por uma Instituição de Ensino Superior pública. Apesar do curso não fazer parte do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, que foi responsável pela criação de 14 universidades e reestruturação de várias outras (COSTA; COSTA; BARBOSA, 2013), ele proporcionou oportunidades com o aumento de vagas para que trabalhadores pudessem iniciar sua vida acadêmica juntamente com seu trabalho.

Diante disso, cabe destacar que esta é uma pesquisa de natureza exploratório/qualitativa, baseada em um estudo de caso, e os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo de acordo com as proposições de (BARDIN, 1977).

Por fim, este trabalho é composto por esta introdução, pelo referencial teórico que discorre de forma mais aprofundada e argumentativa sobre o que são os trabalhadores/estudante e as dificuldades enfrentadas por essas pessoas. Além disso, é apresentada de forma sintética a metodologia que foi utilizada, bem como a análise de dados que propõe uma discussão sobre o tema de maneira mais analítica, e pelas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Trabalhadores/estudantes e permanência

2.1.1 Trabalhadores/estudantes

O Plano Nacional de Educação (PNE) é responsável por estabelecer planos e metas para o desenvolvimento da educação em nível estadual e municipal de maneira decenal (VALENTE; 2002). Ele foi criado em 2001, e é identificado como uma política capaz de nortear a reestruturação da área educacional no Brasil, já que foi criado para solucionar problemas como o grande número de matrículas em universidades particulares ou a precária manutenção das instituições públicas com relação à pesquisa, como ensino e extensão (CATANI; OLIVEIRA 2003).

Segundo Paula e Vargas (2013), suas metas eram aumentar o número de oferta educacional para o mínimo de 30% da população entre 18 e 24 anos, sendo que apenas 12% da população com essa faixa etária estão cursando o ensino superior, além de criar políticas facilitadoras para àqueles menos favorecidos, a fim de garantir um equilíbrio nos processos de classificação para adentrar no ensino superior. Porém, com o passar do tempo percebeu-se que apesar dos esforços, a quantidade de matrículas realizadas não apresentava um aumento considerável, e no de 2005 a preocupação já aumentara na estrutura governamental (PAULA; VARGAS, 2013).

Então no de 2007, foram implementadas políticas que proporcionavam uma maior facilidade de adentrar e permanecer no ensino superior, como por exemplo, o fundo de financiamento estudantil (FIES), que de acordo o site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (2017), é responsável por prover o financiamento de parte do curso escolhido pelo estudante, ou até mesmo integralmente. Também, de acordo com o Portal Oficial do Ministério da Educação (2018) foi criado com basicamente o mesmo intuito, o Programa Universidade Para Todos (ProUni) que oferece bolsas de estudos parcial ou integral para os interessados em ingressar em uma instituição de ensino superior, porém ambas voltadas para o ensino privado.

Contudo o programa de destaque que irá ser debatido é o de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), por ter proporcionado uma oportunidade para que pessoas de classes mais baixas pudessem cursar o ensino superior, incluindo o trabalhador/estudante.

Segundo o Decreto nº 6.096 (BRASIL, 2007) este tem como objetivo promover um aumento de vagas, principalmente no período noturno, a fim de proporcionar um aumento e permanência dos estudantes em instituições de ensino superior.

Segundo Sano (2018) após a criação deste programa o número de pessoas de baixa renda que receberam uma melhoria nas condições para concluir o ensino superior aumentou, e com isso pode-se concluir que conseqüentemente o trabalhador/estudante também foi beneficiado, visto que boa parte das pessoas que compõem esse grupo é de classe baixa. O trabalhador/estudante é geralmente caracterizado pelo seu baixo nível socioeconômico e por não possuir condições para permanecer no ensino superior sem abrir mão de seu trabalho (OLIVEIRA; et al., 2020). Diferentemente do estudante/trabalhador que mantém o seu foco nos estudos e não necessita radicalmente de um trabalho para manter-se na universidade (MOREIRA; GOMES, 2018). Segundo Foracchi (1977) o estudante que trabalha desenvolve uma característica de trabalho parcial em sua vida, ou seja, não consegue se manter focado em uma só tarefa, fazendo com o trabalho e o estudo sejam realizados de maneira precária.

Porém nem todo estudante que diz trabalhar, está sempre ligado a um emprego de maneira formal, ou exerce atividades laborais diariamente, muitos exercem atividades esporádicas, recebendo renda somente nos dias em que exerce atividade. (CARDOSO; SAMPAIO, 1994). Já o trabalhador/estudante é caracterizado segundo Lima et al. (2018) por não depender financeiramente de seus pais ou responsáveis, muito pelo contrário, ele carrega a obrigação de ajudar, ou até mesmo manter uma família, fazendo com que o estudo seja um objetivo que dependa dos investimentos e disposição dele próprio.

Porém os motivos que os levam a se encontrar em tais condições, trabalhando cerca de quarenta horas semanais e conciliando vida pessoal com a estudantil para permanecer no ensino superior, segundo Lima et al. (2018) estão ligados ao fato de que os trabalhadores precisam sempre estarem bem qualificados, pois o mercado exige cada vez mais conhecimento e qualificação, e isso é um fator que segundo os autores impulsiona de forma considerável os mesmos a buscarem formação no ensino superior (não deixando de lado o trabalho), pois também é um meio desses jovens, ou até mesmo adultos, alcançarem melhores condições de remuneração e assim ascenderem social e financeiramente dentro da sociedade. Neste sentido, é importante lembrar que o ensino superior é considerado objetivo não somente pelos trabalhadores/estudante, mas também por boa parte dos jovens de classe média/alta, o que aumenta ainda mais a

concorrência, pois como explicado por Freire (1997), desde a implementação da “revolução comercial”, a educação é vista como meio de ascensão tanto no meio pessoal como profissional, e por isso boa parte deles investem seu tempo e renda no crescimento acadêmico, diferentemente daqueles que possuem menores condições.

Visto que o trabalho ocupa geralmente cerca de 40 horas semanais, ele acaba por gerar limites nas opções de turno em que o indivíduo pode estudar, restando dessa forma o período noturno (VARGAS; PAULA, 2013). Dessa maneira para que o trabalhador se torne também um estudante, é necessário que o mesmo encontre uma instituição que ofereça a chance de o mesmo conciliar trabalho e estudo, como por exemplo, através de horários, boa localização e a maior oferta de vagas (MORAES; CARR; GOUVÊA, 1994). Desse modo o PNE e o Reuni podem ser considerados instrumentos valiosos nas vidas desses cidadãos, pois eles possibilitaram a inclusão de trabalhadores dentro de uma instituição federal de ensino superior sem que os mesmos precisassem abrir mão do seu labor, ajudando dessa forma na sua permanência.

2.2 Permanência e reprodução/desigualdade no sistema escolar

A permanência é definida segundo o Novíssimo Dicionário Latino-Português Saraiva (2006) como o ato de persistir e perdurar até o fim. Para os trabalhadores/estudantes se manterem em um curso superior, eles enfrentam dificuldades, e segundo Guimarães (2006) uma das principais enfrentadas por essa categoria de trabalhador é com relação a sua formação anterior, ou seja, o ensino médio, onde o mesmo não teve a oportunidade de desenvolver os conhecimentos para se equiparar aos outros estudantes de grande maioria de escolas particulares, e também como pouco tempo para se dedicar às atividades pessoais, como lazer ou entretenimento, que são fontes para a construção do capital cultural.

Para mais, o tempo gasto por esse indivíduo para se dedicar ao trabalho, também implica na sua falta de tempo para participar de atividades relacionadas à faculdade fora dela, como trabalhos em grupo, festas, e até mesmo para estudar previamente para avaliações (ZAGO, 2006). Com isso, como dito por Mesquita (2010), não é aceitável esperar que um trabalhador/estudante, que passa cerca de 8 horas por dia desenvolvendo atividades laborais tenha um desempenho igual àqueles que se dedicam somente ao estudo, pois segundo a autora, as diferenças socioeconômicas

são notórias, e perpassam as três fases de ensino (fundamental, médio e superior) desde o ingresso até a sua formação.

Como dito por Vargas (2013) antes mesmo de o aluno ingressar no ensino superior, já são encontradas dificuldades ligadas ao trabalho, como a conciliação entre estudo e labor. São elas um reflexo da reprodução do sistema de ensino, que ocorre segundo Piotto e Nogueira (2021), porque a escola é responsável por reproduzir mecanismos de comunicação que influenciam no sucesso acadêmico de apenas determinados grupos sociais. Bourdieu e Passeron (1970) em sua obra “A reprodução”, fazem uma análise do sistema de ensino francês na década de 1960, e demonstram particularidades do processo de como funciona uma ferramenta reprodutiva da cultura atuante no ambiente escolar. Estes autores destacam dois conceitos referentes aos princípios da desigualdade durante o processo de ensino/aprendizagem, sendo eles: a violência simbólica e o capital cultural. Nesse contexto a violência simbólica se ata a ação pedagógica executada pela autoridade escolar, o educador. O que pode acontecer de maneira camuflada, envolvendo então a cultural dominante e como consequência pode levar o aluno que não tem amparo ou não é assistido, à marginalização.

Partindo das informações apresentadas anteriormente, vale ressaltar que segundo Bourdieu (1998) as escolas são meios de disseminação da violência simbólica, pois elas partem da premissa que todos os que estão presentes nas salas de aula têm pleno conhecimento do assunto que está sendo tratado, e muitas das vezes o estudante nunca teve contato com tais informações, devido ao fato de não ter tido a oportunidade de absorver os mesmos conhecimentos que os demais alunos de sua classe, por fazer parte de outro grupo social, fazendo com o que o mesmo se sinta intimidado pelo professor e acabe por não questionar sobre o que está sendo lecionado por medo e insegurança, e como consequência a distância entre ele e o conhecimento se torna cada vez maior.

Além disso, Bourdieu (1979) faz uma crítica aos métodos utilizados para avaliação escolar e afirma que os únicos que teriam proveito de um sistema cujos conteúdos curriculares seriam escolhidos de acordo com a preferência das classes dominantes, seriam os próprios membros da elite cultural, visto que os alunos de classes menos favorecidas enfrentariam dificuldades para ter o mesmo desempenho que os demais. Em entrevistas feitas a alunos no livro *A avaliação da aprendizagem de trabalhadores- estudantes: buscando novos caminhos* (ABRAMOWICS, 1990), foi constatado que por chegarem cansados do trabalho, após uma

jornada de oito horas, sua disposição para dedicar algum tempo aos estudos eram bem baixas, o que resultavam em baixo rendimento nas avaliações.

Essas dificuldades descritas por Bourdieu (1979) são consequências do capital cultural adquirido pelo indivíduo ao longo de sua vida. A Sociologia da Educação descrita por Bourdieu (1970) alega que se o indivíduo obtiver um maior capital cultural, o seu desempenho escolar seria mais elevado, facilitando a aprendizagem dos conteúdos propostos dentro das instituições, e as tarefas desenvolvidas nos centros de educação funcionariam como um tipo de educação familiar, porém lecionada por professores capacitados. Contudo para aqueles que construíram um menor estoque de capital cultural, e tiveram uma maior dificuldade em acessar o conhecimento disseminado nas escolas, não se sentiriam pertencente ao ambiente, fazendo com que o ensino se tornasse cada vez mais elitizado.

Bourdieu (1998) afirma também que as principais causas do indivíduo chegar ou não ao ensino superior estão ligadas diretamente com o seu nível cultural do meio familiar e descreve o capital cultural como algo que não pode ser transmitido facilmente, pois está ligado fortemente a experiências pessoais do indivíduo.

Porém há mais tipos de capitais que são responsáveis por resultarem nas dificuldades vivenciadas por esses trabalhadores/estudantes além do capital cultural citado anteriormente, como o simbólico, econômico e o social. O capital social se refere àquelas informações e conhecimentos do indivíduo adquiridos pelo seu convívio social, ou seja, recursos ligados à uma rede durável de relações à um grupo Bourdieu (1998). E segundo o autor sua reprodução é um meio de afirmar e homogeneizar os locais e ambientes da sociedade. O capital econômico, é descrito pelo autor como diferentes formas de produção, onde o mesmo é ampliado e acumulado através de estratégias. Todos estes são pilares que compõem o indivíduo e sua maneira de agir perante a sociedade. Já o capital simbólico, também para Bourdieu (1998), é a divisão das outras formas de capital cultural, que permite atribuir valor e reconhecimento a determinado indivíduo.

Portando, viu-se que trabalhadores/estudantes enfrentam dificuldades por pertencerem a uma classe mais vulnerável que necessita de auxílios para permanecer no ensino superior. No próximo serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para realizar a comparação entre essas duas classes.

3 METODOLOGIA

Considerando o objetivo deste trabalho que é identificar as dificuldades enfrentadas por trabalhadores/estudantes para se manterem no ensino superior, especificamente no curso de Administração Pública em uma instituição de ensino superior sediada no interior de Minas Gerais, decidiu-se realizar uma pesquisa exploratório/qualitativa. Qualitativa, pois como dito por Engel (2009), a pesquisa que não visa uma representação numérica e sim o reconhecimento de forma crítica de um grupo, tendo o foco voltado diretamente para questões que não podem ser quantificadas, são consideradas qualitativas.

O método utilizado nesta pesquisa foi o estudo de caso, que segundo Yin (2001) se trata de uma investigação acerca de situações reais no qual os fatos e circunstâncias já estão definidos. Dessa forma as respostas dos entrevistados foram coletadas (trabalhadores/estudantes e estudantes/trabalhadores), e a partir dos relatos foram identificadas ligadas a permanência na instituição e as consequências geradas pelas barreiras que enfrentam, como poucas horas de sono, estresse e cansaço.

Para a realização dessa coleta de dados foram feitas entrevistas individuais com os alunos, por meio de chamadas de vídeo, tendo em vista a pandemia de COVID-19. O roteiro dessa entrevista (Apêndice A) foi semiestruturado, a fim de proporcionar um maior diálogo entre as partes ao longo da conversa. Os entrevistados foram escolhidos de forma aleatória, seguindo o pré-requisito trabalhar e estudar concomitantemente. No total onze participante foram entrevistados, os mesmos tiveram seus nomes alterados para preservá-los. Durante as entrevistas foram priorizadas questões voltadas exclusivamente para a maneira com que os trabalhadores lidam com a vida dinâmica, ou seja, com seu dia-a-dia preenchido por tarefas como trabalho, estudo, afazeres domésticos e outros, prevalecendo sempre como foco o objetivo da pesquisa.

A análise dos dados presentes na pesquisa foi feita por meio da análise de conteúdo, que segundo Bardin (1979) não se trata apenas de uma ferramenta, mas sim de um emaranhado de técnicas capazes de realizar as análises de comunicação, composta por três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos. Na primeira etapa o material a ser investigado é organizado; a segunda consiste na exploração do mesmo e a criação das categorias, e na terceira é feito uma análise dos resultados (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Foram criadas três categorias a partir das análises feitas: Dificuldades ligadas ao acesso e permanência dentro do curso; A influência do capital cultural na permanência no ensino superior e Políticas de assistência e a permanência no ensino superior. A primeira refere-se às dificuldades de acesso ao ensino superior que os entrevistados sofreram, juntamente da motivação para a escolha do curso e também das dificuldades enfrentadas por serem trabalhadores estudantes. A segunda categoria é uma análise sobre a influência do capital cultural na vida dos respondentes, bem como explicar como enfrentam as dificuldades percebidas por eles mesmos. Já a terceira é sobre as políticas públicas de permanência no ensino superior e quais lacunas devem ser preenchidas. Este foi o método de pesquisa utilizado para colher as informações necessárias para a pesquisa, logo em seguida serão demonstrados os resultados da mesma.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta análise o método utilizado foi o de estudo de caso, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, na qual o objetivo é a análise dos resultados obtidos das entrevistas realizadas. Espera-se descobrir as barreiras enfrentadas pelos sujeitos de pesquisa no lócus universitário e como lidam com as mesmas. A seguir serão apresentados os entrevistados de cada grupo (trabalhadores/estudantes e estudantes/ trabalhadores), em seguida as categorias de análise, para então, a partir das falas dos entrevistados, serem discutidas cada uma delas.

4.1 Os entrevistados

No curso de Administração Pública foram entrevistadas seis pessoas que se encaixam no grupo de trabalhadores/estudantes, e outras cinco que se encaixam como estudantes/trabalhadores, os mesmos serão apresentados a seguir, lembrando que os nomes utilizados são fictícios e escolhidos de forma aleatória, para garantir o anonimato dos entrevistados.

4.1.2 Trabalhadores/estudantes

Marcos: Está atualmente no 9º período do curso, sempre estudou em escola pública, para entrar na universidade precisou fazer curso preparatório. Trabalha em um pet shop na cidade onde mora, que fica cerca de 60 quilômetros da cidade universitária, seus pais não vivem juntos, ele mora somente com a mãe, o que faz com que o mesmo ajude nas despesas ordinárias da família, auxiliando no pagamento de contas, como luz, água, e/ou internet.

Maria: Se encontra também no 9º período do curso, estudou tanto o ensino fundamental quanto o médio em escola pública, não mora no município onde estuda, porém reside em uma cidade próxima, e para adentrar no ensino superior também necessitou de curso preparatório particular. Trabalha em uma empresa privada na parte administrativa, e não possui condições de se dedicar somente ao estudo, pois o trabalho é algo necessário em sua vida para arcar com suas despesas.

André: Estudante do 9º período, André é um jovem que sempre trabalhou, atualmente é vereador da cidade onde mora, porém antes de chegar a profissão em que se encontra, já atuou em outras áreas, como servente de pedreiro e motoboy. Mora com os pais em uma cidade pequena, demora cerca de trinta minutos para chegar até a universidade. É responsável por todos os seus gastos e também auxilia nas despesas dentro de casa.

Mariana: Cursando o 9º período do curso, Mariana trabalha atualmente no setor público, em uma secretária, antes de desempenhar esta profissão, trabalhava como vendedora de uma loja de roupas, sempre que pôde trabalhou inclusive por ter os próprios gastos, como por exemplo o transporte até a faculdade, visto que Mariana não reside na mesma cidade em que estuda.

Ricardo: Estudante do 9º período do curso, reside na mesma cidade em que estuda porém sua cidade natal é localizada no norte de Minas. Trabalha meio período como funcionário público, antes trabalhou em uma prefeitura onde morava, porém abdicou de sua função para iniciar os estudos, e é o único entrevistado responsável pelo sustento de uma outra pessoa. Sempre estudou em escola pública, porém não frequentou nenhum pré-vestibular para adentrar no ensino superior.

Jonas: Está atualmente no 9º período, como não há transporte em sua cidade natal, Jonas mora na mesma cidade em que estuda, devido ao fato de precisar estudar para se manter na universidade, trabalha no setor privado, em uma loja que revende, e é especialista em assistência técnica de celulares, não havia antes trabalhado formalmente. Jonas pretende seguir a área de concursos públicos.

4.1.3 Estudantes/trabalhadores

Brena: Cursando o seu 9º período do curso de administração pública, reside na cidade em que estuda (sua cidade natal), estudou como bolsista em uma escola particular e não fez nenhum curso preparatório para ser aprovada na universidade, mora com sua família e trabalha em empresa privada.

Bianca: Também no 9º período, Bianca cursou tanto seu ensino fundamental e médio em escola pública, porém fez curso preparatório particular para adentrar no ensino superior, atualmente mora com os pais e é concursada pela prefeitura da cidade vizinha, porém há pouco tempo atrás trabalhava como estagiária em uma empresa privada da cidade onde mora. Amanda:

Mora em uma cidade próxima a que estuda, já terminando seu ensino superior, também no 9º período, trabalha na área pública e mora com os pais, para adentrar não fez nenhum tipo curso preparatório. Já fez diversos estágios na área e sempre estudou em escola pública.

Carla: Mora na mesma cidade em que estuda devido à distância de seu município, além de também ter um desejo de ter novas experiências em outra região. Sempre estudou no setor privado, está no 9º período e trabalha também em uma empresa privada, recebe ajuda de seus pais para custear sua moradia, nunca havia trabalhado antes, foi graças ao curso que iniciou sua vida profissional.

Pablo: É natural da mesma cidade em que estuda atualmente, está no 9º período acadêmico, atualmente trabalha em uma empresa privada durante 9h do seu dia, horário acima do normal, sempre estudou na rede privada e só começou a trabalhar após adentrar no ensino superior, e se encontra no mesmo emprego atualmente.

A seguir, será apresentado um quadro que contém as categorias e os temas que servirão de base para as análises apresentadas a seguir.

Quadro 1: Categorias de análise construídas a partir dos dados coletados (continua)

Categoria	Grupo	Temas
Dificuldades de acesso ao ensino superior, motivação para a escolha do curso e Dificuldades enfrentadas Por serem trabalhadores estudantes.	Trabalhador/estudante	Oportunidade de poder trabalhar e estudar; Poder conciliar trabalho e estudo; Falta de tempo para se dedicar ao curso; Cansaço gerado pela rotina.
	Estudante/trabalhador	Afinidade com o curso. Tempo para poder se dedicar as outras atividades que não sejam os estudos, como o

		trabalho; Cansaço gerado pela rotina.
Analisar a influência do capital cultural no acesso e permanência no ensino superior, bem como explicar como os trabalhadores enfrentam as dificuldades por eles percebidas.	Trabalhador/estudante	Desigualdade entre os alunos que tem melhores condições econômicas e sociais; Abdicar das atividades de lazer; Esforço para enfrentar as barreiras.
	Estudante/trabalhador	Diferença entre aqueles que tem menores condições econômicas e financeiras; Reservar tempo para estudar. Organização dos afazeres diários.
Políticas públicas que contribuem para a permanência no ensino	Trabalhador/estudante	São boas as políticas ofertadas pelo governo. As políticas necessitam de algumas melhorias. Precisam ser ofertadas maiores oportunidades para os estudantes do

superior e quais são as lacunas que precisam ser corrigidas.		ensino noturno.
	Estudante/trabalhador	São boas as políticas. Oportunidade Devem ser ofertadas maiores oportunidades de bolsas .

Fonte: elaborado pelo autor.

4.2 Dificuldades ligadas ao acesso e permanência dentro do curso.

Vargas e Paula (2013) afirmam que o trabalho quando realizado em conjunto com os estudos, faz com que o estudante se encontre em uma classe específica: o trabalhador/estudante, que dá preferência ao trabalho, ou o estudante/trabalhador, que pode dar prioridade aos estudos devido as suas condições socioeconômicas.

O trabalhador estudante, geralmente é uma pessoa de pouco poder socioeconômico, por isso os estudos podem representar uma chance de evolução, porém ele provavelmente irá se deparar com dificuldades de conciliar trabalho e estudo, visto que o mesmo depende do trabalho para se manter também como um estudante (GOMES; MOREIRA 2018).

Ao analisar o perfil dos entrevistados foi possível observar que uma parte dos respondentes do grupo de trabalhadores/estudantes tiveram dificuldades para adentrar no curso, pois como dito por Soares et al. (2008) as várias adversidades enfrentadas por jovens como estes, torna a escolha de uma profissão algo mais difícil na vida de cada um, já que os mesmos provém de uma condição que não permite o acesso tão facilmente a uma universidade.

Para Pereira e Almeida (2014), as situações de vulnerabilidade social estão ligadas à capacidade de enfrentar situações que representam algum tipo de ameaça ao seu bem estar, ou também de possuir condições para usufruir de algo que é seu por direito, como as oportunidades proporcionadas pelo Estado para que as classes mais vulneráveis possam ter acesso ao ensino superior. Segundo os autores, para que o indivíduo possa ser incluso em determinada situação, o mesmo necessita de condições sociais e financeiras para isso.

A grande maioria dos sujeitos desta pesquisa escolheu o curso de Administração Pública por representar uma oportunidade de poder trabalhar e estudar, uma vez que trata-se de um curso noturno, porém, para que haja essa conciliação, é necessário que estejam verdadeiramente determinados a enfrentar esta luta, pois como dito por Simão (2016), para manter-se com um bom desempenho, tanto no trabalho como nos estudos, demanda-se esforço e determinação, pois estão sujeitos ao estresse e cansaço diário de uma rotina sem pausas. Além disso, acreditam que o curso poderá agregar forma positiva em suas vidas profissionais ou pessoais mais adiante, como uma remuneração melhor ou a realização pessoal de estar exercendo uma profissão que realmente goste, pois como dito por Kamlot (2015), não são todos que iniciam seus estudos em uma IES por simples desejo, mas também pelo valor que o diploma representa em suas vidas pessoais, pois segundo o autor de acordo com Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (2008, citado por Almeida, 2009) houve um aumento de quase 70% no salário de 72% das pessoas analisadas que concluíram o ensino superior.

Neste sentido, foi possível observar que para André, Maria, Mariana e Ricardo além de ser viável a graduação por possibilitar que os mesmo trabalhem, eles alegam sentir uma afinidade com o curso e o desejo de atuar na área pública, e acreditam que a área é bastante próspera por possibilitar a atuação em diversos caminhos diferentes, como concursos públicos, ou a ocupação de cargos através de maneira democrática, ou seja, por meio do voto popular, como é o caso de vereadores.

Já para os integrantes do grupo de estudantes/trabalhadores o fator que teve principal influência na escolha do curso, não foi somente pela possibilidade de trabalhar e estudar, para Carla e Bianca o motivo pelo qual escolheram cursar Administração Pública, foi pela identificação que ambas tiveram com a área, ponto considerado importante para Gonzaga e Novaes (2014), pois de acordo com os autores àqueles que apresentam maior congruência com o curso escolhido demonstram uma consistência maior ao longo dele, pois agregam seus valores e interesses em volta do mesmo. Já para Pablo e Amanda foi devido à ampla área de atuação que o curso possibilita, e para Brena a situação foi um pouco diferente, visto que estava cursando engenharia de controle e automação. Brena mesmo sem ter certeza de sua atitude, decidiu mudar para o curso de Administração Pública por acreditar gostar mais da área, algo que segundo Luchiari (2007) pode ser chamado de “re-opção” ou “re-escolha” e é algo considerado normal

entre os jovens que estão no ensino superior. Então com o passar do tempo ela se familiarizou e agora já está formando.

As principais dificuldades relatadas por Marcos, Maria, André e Ricardo são com relação à falta de tempo que o trabalho e estudo ocasionam em suas vidas, que resulta no estresse e cansaço. Já para Mariana, a barreira que se destaca é o cansaço físico e mental gerado pela rotina, visto que ela, como muitos outros, precisa ir e voltar todos os dias de outra cidade para estudar, visto que não possui condições de morar sozinha na cidade em que estuda. Segundo Freitas (2008) é inegável que haja um medo por parte dos viajantes devido aos riscos de acidentes ou que o transporte estrague ao longo da viagem e fique parado em meio a estrada, principalmente em dias de chuva.

Na cidade de Marcos, apesar de também sofrer com o desgaste físico, pois precisa trabalhar cuidando e auxiliando até mesmo em cirurgias de animais de pequeno porte, a prefeitura consegue disponibilizar transporte público para os universitários, e na de André o processo de conseguir proporcionar este tipo de serviço aos estudantes de sua cidade está em andamento, porém para Maria e Mariana a realidade não é esta, já que o meio de transporte que utilizam é particular e elas precisam pagar mensalmente um valor para irem até a universidade. O transporte é considerado por Simão (2016) uma barreira, pois para a autora são meios que dificultam a presença dos alunos na universidade.

E como dito por Guimarães (2006) os trabalhadores/estudantes se dedicam em média oito horas diárias ao trabalho, muitas das vezes três somente para o transporte e quatro para o estudo na faculdade, sobrando dessa forma quase nenhum tempo para se dedicarem ao descanso, família ou amigos. Este tipo de situação coloca a toda prova o desgaste físico e emocional que o indivíduo sofre.

No caso dos estudantes/trabalhadores, as suas adversidades chegam a ser semelhantes aos dos trabalhadores que estudam, como no caso de Bianca e Amanda, que apesar de terem tido ajuda dos pais para custear as viagens até a universidade, elas também moram em outro município e enfrentam os desgastes das viagens todos os dias. Brena, apesar de morar em na mesma cidade em que estuda, enfrenta dificuldades para chegar até a universidade devido ao lugar que mora, relata que enfrenta problemas ligados aos horários em que o ônibus passa no local, e também na hora de voltar pra casa, chegando muitas vezes por volta de 00:00h. Para Pablo e Carla o deslocamento até a universidade nunca foi um problema, pois ambos possuem

automóvel desde o início da graduação, seus maiores contratempos são relacionados ao horário que têm disponível para estudar e participar de atividades extras curriculares, pois também trabalham o dia o todo.

Também o fato de o curso ter ligação com o trabalho atual dos entrevistados é de importância no momento de continuar ou não adiante com os estudos, aqueles que já trabalham na área pública se sentem mais motivados, como é o caso de André, que já é vereador e de Mariana e Ricardo que atuam em setores administrativos em órgãos públicos.

Apesar de os entrevistados relatarem existir diferenças na facilidade de aprendizagem dentro do curso, devido às experiências pessoais que antecedem a vida de cada um antes do acesso à universidade, apresentaram grande força de vontade em concluir o ensino superior, conciliando trabalho e estudo da melhor forma possível dentro de suas rotinas. Essas experiências estão ligadas ao capital cultural, que será debatido no tópico seguinte.

4.3 A influência do capital cultural na permanência no ensino superior

A maioria dos entrevistados do primeiro grupo: Marcos, Maria, André, Mariana e Ricardo, cursaram o ensino médio em escolas públicas, somente Jonas concluiu o ensino médio em escola particular. No segundo grupo apenas Bianca e Amanda vieram do ensino público, e apesar de todos, exceto Ricardo, terem feito curso preparatório, afirmaram que dentro da sala de aula eles reconhecem que há uma diferença de posse de capital cultural que reflete diretamente no nível de aprendizagem e/ou na facilidade com que os outros alunos que não trabalham ou não dependem de um emprego para se manter na universidade, têm de absorver o conhecimento passado pelos professores e conseqüentemente de ter um melhor desenvolvimento ao longo do curso.

O Capital cultural e social é um fator determinante na construção dos indivíduos, e ele se diferencia de pessoa para pessoa, e pode proporcionar vantagens para determinados grupos, pois como dito por Silva (1995) com base em Bourdieu: “As relações sociais também formam redes de comunicação que poderão ser acionadas para a obtenção de vantagens, recursos ou para a formação de novos contatos que por sua vez garantem o acesso a novas vantagens e novos recursos.” Dessa forma podemos concluir que os estudantes/trabalhadores possuem vantagens ligadas ao seu capital cultural, pelo fato de não necessitarem exclusivamente de exercer uma

atividade que os remunere financeiramente, se encontram uma classe mais privilegiada do que os trabalhadores/estudantes.

Isso pode ser considerado um reflexo do capital econômico, pois como dito Marcon (2019) o sujeito não se isola das situações socioculturais e econômicas presente em seu meio, fazendo com que as relações que eles estabelecem se tornem primordiais na sua formação cultural. O autor ressalta ainda que para Bourdieu há uma forte relação entre o capital econômico e o capital cultural, visto que a condição econômica gera diferentes cenários entre os grupos e classes sociais, e o capital cultural, por sua vez, os reproduzem na incorporação. Esse processo de incorporação é descrito por Bourdieu (1998) como um ter que se tornou ser, ou seja, uma propriedade de conhecimento que se tornou parte da pessoa, capital este que é incorporado ao indivíduo devido a sua herança afetiva, condições de classe e todos os outros fatores determinantes para sua formação.

Este conhecimento adquirido ao longo da vida pode ser caracterizado como um estoque de capital cultural, pois a vivência de experiências e o consumo de bens e informações vão se acumulando e tornando o rendimento do indivíduo, ligado às necessidades culturais, cada vez maiores Ateca-Amestoy (2008) citado por Wink, J. et al. (2017). Dessa forma, se aglutinados esse capital cultural adquirido pelos alunos, que geralmente não são absorvidos de forma aleatória, pois os pais que possuem condições procuram matricular seus filhos nas melhores escolas, com os dos professores, que provavelmente se dedicam de maneira mais árdua a aquisição de conhecimento, o resultado é um grande impacto positivo somente na vida daqueles alunos já detentores de um capital cultural maior. (WINK, J. et al., 2017). Porém vale lembrar que o capital cultural não é adquirido somente nos meios de ensino. Televisão, leitura de jornais, navegação pela internet, são todos exemplos de como é possível adquirir capital cultural (SETTON, 2005).

Todos entrevistados acreditam que o capital cultural adquirido por cada indivíduo é sim um fator de importância na permanência ou não do mesmo dentro da instituição, e apesar de que Marcos, André e Mariana já cogitaram abandonar o curso pelo menos uma vez, este não foi um fator que gerou uma desmotivação, os motivos reais relatados por eles foram referentes a falta de tempo para se dedicar aos estudos e ao futuro incerto, que segundo Castro (2017) ocorre em virtude da mudança da vida universitária para a vida profissional ser algo incerto e rodeado de dificuldades, devido as grandes transformações no cenário trabalhista. Da mesma forma que para

Brena, a incerteza de que o curso geraria frutos no futuro também já a fez pensar na possibilidade de abandonar o ensino superior, já no caso de Bianca, o problema estava ligado ao desgaste físico que sentia e aos riscos que corria por ter que viajar cerca de noventa quilômetros todos os dias para que pudesse frequentar a universidade.

Para conseguir enfrentar as dificuldades relacionadas aos fatores citados anteriormente, que já foram descritas na primeira categoria desta análise, todos, exceto Ricardo afirmam contar com o apoio, seja ele financeiro ou emocional, de seus familiares ou pessoas próximas. Sendo ou não intencional, esse tipo de atitude serve como combustível para que permaneçam em suas jornadas pois segundo Pereira e Coutrim (2020), tal apoio pode fazer com que surjam disposições individuais que auxiliem na conclusão do curso superior. Além disso, eles utilizam outros meios para conciliar o trabalho com o estudo, pelo fato da jornada acadêmica demandar dedicação e ordenação, como renunciar do próprio descanso e momentos de lazer, inclusive aos finais de semana (PEREIRA; COUTRIM, 2020). Marcos é um exemplo, ele precisa abdicar até mesmo de seu sono e principalmente dos momentos que poderiam ser destinados ao lazer, estudando aos finais de semana. Atitudes que todos afirmaram precisar realizar com frequência ao longo do curso, ou pelo menos no período de avaliações, devido ao acúmulo de matérias, como no caso de Mariana. Carla diz que utilizava essa estratégia no início do curso, porém no momento, como está cursando poucas matérias, diz não ser necessário.

Contudo, é importante ressaltar também que um dos principais meios pelos quais tantos o trabalhadores/estudantes quanto os estudantes/trabalhadores conseguem lidar com as barreiras impostas pela cansativa rotina, é através da motivação e esperança de um futuro promissor, que segundo Fleith et. al. (2020) exercem uma função mediadora na qualidade do engajamento acadêmico. Essa visão positiva de futuro agregada ao curso faz que eles enxerguem a graduação como a maneira de ascensão social e financeira.

Porém, só foi possível proporcionar essa realidade a pessoas como essas, graças às políticas públicas, que vem realizando a ampliação do acesso ao ensino superior e, com isso, podem contribuir para a redução das dificuldades relacionadas à permanência no ensino superior (FLEITH; et al. 2020), como será discutido no tópico seguinte.

4.4 Políticas de assistência e a permanência no ensino superior

Além do Plano Nacional de Educação (PNE), que é responsável por estabelecer metas para o desenvolvimento da educação, e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que prevê o aumento do número de vagas no período noturno a fim de aumentar a permanência dos alunos, podemos destacar também o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que, segundo Estrada (2013), após ser colocado em prática no mês janeiro de 2008 atingiu cerca \$198 mil reais de investimentos e até o ano de 2012 mais de meio milhão, todos esses recursos voltados para necessidades dos alunos, como alimentação e moradia.

Para Marcos e Mariana, essas políticas desenvolvidas pelo governo para auxiliar a inclusão do trabalhador no ensino superior ainda apresentam falhas que podem ser corrigidas, que segundo Zago (2006) seria através da ampliação do ensino superior, realizando estudos para acompanhar as experiências vivenciadas por esses indivíduos durante o processo de aprendizagem. Para os dois entrevistados citados, além de não haver universidades públicas suficientes, são oferecidas poucas oportunidades de estágio e de bolsas.

Já para Maria, Ricardo, André e Jonas as políticas de permanência, como os planos e programas citados anteriormente, além das cotas que também ampliou a possibilidade de pessoas vulneráveis iniciarem seus estudos em uma universidade federal, são importantes e impactaram de forma positiva a vida de muitos, porque possibilitaram que jovens como eles tivessem a oportunidade de adentrar e permanecer em uma instituição de nível superior, algo que realmente pode ser considerado verídico, pois segundo a Uniter Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) citado por Fleith et al. (2020) o número de pessoas inclusas no ensino superior aumentou de 99,7 para 220,7 milhões entre o de 2000 e 2017, ou seja, cerca de 120%. O segundo grupo concordou unanimemente que os métodos de inclusão ofertados são bons e não os consideram falhos, apenas alegaram que os mesmos necessitam de mais de atenção do governo nas questões citadas anteriormente.

Contudo para os grupos de entrevistados, dentro da própria instituição deve haver uma observação, pois para Marcos e Mariana são ofertadas menos oportunidades durante a noite, como as opções de cursos, além de considerarem não haver nenhum tipo de benefício específico por frequentar exclusivamente o período noturno, a não ser aquele proporcionado devido ao horário em que são lecionadas as aulas, que é o de poder trabalhar e estudar. Neste caso, para os estudantes deste turno, poderia haver um horário especial do funcionamento do R.U, visto que

muitos chegam na universidade já na hora certa de entrar para sala de aula, e com isso não conseguem fazer uso desse recurso disponibilizado pela instituição.

Apesar disso, a principal questão levantada por todos trabalhadores/estudantes, foi sobre a disponibilidade de matérias eletivas durante o período noturno, eles consideram a oferta da grade curricular falha, por apresentar pouca variedade de matérias disponíveis, fazendo com que tenham que deixar horários vagos em suas grades curriculares e acumular matérias para o semestre seguinte, questão que foi ressaltada até mesmo por Pablo, que é um estudante/trabalhador. A falta de atividades extracurriculares no período noturno proporcionada pela instituição também foi um ponto negativo, visto que os mesmos não podem estar presentes na universidade durante o dia, tanto para cursar as eletivas quanto para participar de outros eventos. Já os estudantes/trabalhadores dizem não reconhecer nenhum incentivo exclusivo da universidade por estudarem durante a noite, exceto Bianca, que relatou sobre o acesso noturno a biblioteca e as apresentações culturais durante o intervalo serem um meio de motivação. Carla ressaltou que deveria haver melhorias no meio de transportes durante a noite para a locomoção dos estudantes. Amanda e Brena dizem que as oportunidades de bolsas de estudos deveriam ser ampliadas para promover uma maior permanência de alunos necessitados.

Esta foi uma análise feita de acordo com as respostas obtidas de alguns alunos do curso de Administração Pública, mais precisamente àqueles que trabalham e estudam, e partir das mesmas foram levantadas as dificuldades enfrentadas por eles. No próximo tópico serão levantadas as principais conclusões e contribuições da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo identificar as principais barreiras enfrentadas por trabalhadores/estudantes para permanecer no curso de administração pública de uma Instituição de Ensino Superior, sediada no interior de Minas Gerais. A partir do desenvolvimento desta pesquisa, foi possível verificar que as dificuldades enfrentadas são as ocasionadas principalmente pela falta de tempo, como o estresse, cansaço físico e mental e poucas horas de sono. Além de lidarem com os riscos que as viagens diárias oferecem para aqueles que as vivenciam todos os dias para chegar até a universidade.

No caso dos trabalhadores/estudantes, para que eles continuem no ensino superior, precisam abdicar do seu tempo de lazer ou qualquer outro disponível em troca dos estudos. Muitas das vezes sentiam-se desmotivados à continuar no processo de graduação, alguns por pensarem não conseguir manter a cansativa rotina ao longo de todo o processo, devido aos desgastes físicos e psicológicos, outros por não terem certeza de sua capacidade intelectual frente aos outros alunos da sala, porém nada disso os impediu de seguir adiante.

Já para os estudantes/trabalhadores, por mais que pertençam a outra classe, algumas das dificuldades se assemelham, como o cansaço, falta de tempo (para àqueles que trabalham diariamente), estresse. Porém geralmente recebem uma ajuda financeira da família, visto que nem todos exercem atividades para se manterem economicamente de maneira constante, boa parte iniciou com estágios, com baixa remuneração, ou com o auxílio de bolsas disponibilizadas pela instituição. Esse grupo de estudantes que iniciam sua jornada no mercado de trabalho antes mesmo de se formarem, fazem isto, pois desejam absorver uma experiência, que servirá como pré-requisito no futuro, e também alguns desejam alcançar, mesmo que parcialmente, uma independência, ou porque simplesmente tiveram a oportunidade de começar mais cedo.

Dessa forma, verificou-se que o programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), foi de extrema importância para que jovens como os trabalhadores/estudantes pudessem adentrar no ensino superior. Porém para que permaneçam, o programa de assistência estudantil, que é fundamental para a continuidade dos alunos dentro do

curso, necessita de algumas melhorias e ampliações acerca dos benefícios ofertados, como vale transporte ou alimentação para os mais necessitados.

As políticas municipais das cidades vizinhas também são importantes para isso, pois como foi relatado, muitos moram nas cidades próximas a IES, e necessitam de transporte público, algumas cidades já proporcionam isso para seus habitantes, já outras deixam a desejar. Isto pode ocorrer pois o projeto de lei 4031/20, de agosto de 2020, prevê que os municípios poderão fornecer transporte público para os universitários que estudam em outra cidade, desde que não afete o transporte da educação básica. Diante da informação, alguns municípios podem estar deixando de ofertar esse benefício devido ao risco de desamparar outros alunos da rede pública.

Com isso, constata-se que, caso diferentes pessoas busquem pesquisar por este mesmo assunto, é recomendável que procurem aprofundar em assuntos relacionados e relevantes, como o porquê de uma política de transporte ser de governo e não de estado, visto que política de estado deve ser cumprida por todos os mandatos e não depende dos projetos de cada direção, diferentemente da política de governo, que pode ser alterada por qualquer governante. Outra sugestão de pesquisa é sobre quais adaptações a universidade pode propor para que os cursos noturnos e os trabalhadores/estudantes sejam visibilizados.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, M. **Avaliação da aprendizagem de trabalhadores-estudantes: buscando novos caminhos**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, jan./jun.1995, nº 11, p.113-123. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/2315/2432>>. Acessado em: 22/05/2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Porto Alegre: Persona, 1977. Disponível em: <<https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>>. Acesso em: 24 março. 2021.
- BOURDIEU, Pierre, "**Les trois états du capital culturel**", publicado originalmente in Actes de la recherche en sciences sociales, Paris, n. 30, novembro de 1979, p. 3-6. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000200003>>. Acesso em 09/01/2021.
- BORDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987
- BORDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/06/BOURDIEU-Pierre.-Escritos-de-educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acessado em: 14/05/2021
- BORDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria de sistema de ensino**. 3ª edição. França, 1970.
- GOMES, Tiago; MOREIRA, Leonardo. **Determinantes do desempenho acadêmico do estudante trabalhador e do trabalhador estudante**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco. Pato Branco. 2018. Disponível em: http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/14226/1/PB_COCTB_2018_2_13.pdf. Acessado em: 01/11/2021.
- CARDOSO, Ruth CL; SAMPAIO, Helena. **Estudantes universitários e o trabalho**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 26, n. 9, p. 30-50, 1994. Disponível em: <http://anpocs.com/images/stories/RBCS/26/rbcs26_03.pdf> Acessado em: 27/10/2021.
- CARMO, G. T. & CARMO, C. T. (2014). **A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil**. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 22(63). <<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n63.2014>>. Dossiê Educação de Jovens e Adultos II. Editoras convidadas: Sandra Regina Sales & Jane Paiva.
- CASTRO, Vinícius. **Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior**. Revista Gestão em Foco - Edição nº 9, p. (380 a 401). 2017, Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/043_saude_mental.pdf>. Acessado em: 01/11/2021.

CATANI, Afrânio; OLIVEIRA, João **As políticas de educação superior no Plano Nacional de Educação (PNE)- 2001**. Pro-posições- vol.'4,N., (40)- jan/abr.2003. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/12853/5/Artigo%20%20Afr%C3%A2nio%20Mendes%20Catani%20-%202003.pdf>>. Acesso em: 19/05/2021

COSTA, Danilo; Costa Alexandre; Barbosa Francisco. **Financiamento público e expansão da educação superior federal no brasil: o reuni e as perspectivas para o reuni 2**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 6, n. 1, p.106- 127, jan. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/19834535.2013v6n1p106/23989>>. Acessado em: 19/05/2021.

ENGEL T, TOLFO D. **Métodos de pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre RS, p. 31-33, 2009.

ESTRADA, Adrian. **Permanência na Educação Superior: Aspectos da Assistência Estudantil**. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/atlante/2014/02/assistencia-estudantil.pdf>>. Acessado em: 23/10/2021.

FLEITH, Denise; et al. **Expectativas de Sucesso Profissional de Ingressantes na Educação Superior: Estudo Comparativo**. Aval. psicol. vol.19 no.3 Campinas jul./set. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712020000300002>. Acessado em: 01/11/2021.

FORACCHI, Marialice M. O estudante e a transformação da sociedade brasileira. São Paulo: Editora Nacional. Pag. 51.

FURLANI, Maria. **A Claridade Da Noite Os Alunos Do Ensino Superior Noturno**. 1º edição p. (155 a 180), 1998. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/download/2239/2197/8514>>. Acessado em: 02/11/2021.

FREITAS, Isaurora. **O Transporte Universitário e a Constituição da Identidade Estudantil**. VI congresso português de sociologia. p. 1-12. 2008. Disponível em: <<http://associacaoportuguesasociologia.pt/vicongresso/pdfs/348.pdf>>. Acessado: 01/11/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GALLEÃO, Antonio Miranda; FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Trabalhador-estudante de graduação: utopias e contradições**. 2020. 509 f. Tese (doutorado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, 2020. Disponível em: <<http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/5781>>. Acessado em: 19/05/2021

GOMES, Tiago; MOREIRA Leonardo. **Determinantes do desempenho acadêmico do estudante trabalhador e do trabalhador estudante**. Orientador: Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi. 2018. P.118. Trabalho de conclusão de curso - Curso de ciências contábeis,

departamento de ciências contábeis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018.
Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/14226/1/PB_COCTB_2018_2_13.pdf>.
Acessado em: 17/05/2021

GONZAGA, Luiz; LIPP, Marilda. **Relação entre escolha profissional, vocação e nível de estresse em estudantes do ensino médio**. *Psicol. Argum. Curitiba*, v. 32, n. 78, p. 149-156, jul./set.2014. Disponível em:
<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20595/19841>>.
Acessado em: 01/11/2021.

GUIMARÃES, Maria Gertrudes Gonçalves de Sousa. Pró-reitoria de pesquisa e pós- graduação
mestrado em educação trabalhadores-estudantes: **um olhar para o contexto da relação entre trabalho e ensino superior noturno**. Orientadora: Profª Drª.
Ivone Tambelli Schmidt. 2006. P. 126. Mestrado em educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente – SP. 2006. Disponível em:
<<http://www.bdae.org.br/bitstream/123456789/1125/1/tese.pdf>>. Acessado em: 15/05/2021.

WINK, J.; et al. **Capital cultural dos professores e seu impacto sobre o aprendizado das crianças**. *Economia Aplicada*, v. 21, n. 2, 2017, p. 339-379. Disponível em:
<<https://core.ac.uk/download/pdf/268270641.pdf>>. Acessado em: 02/11/2021.

KAMLOT, Daniel. **Percepção do ensino superior por alunos trabalhadores e não trabalhadores**. *Teoria e prática em administração*, v. 5, n. 2, 2015, p. (190-214) Disponível em:
<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5297885>>. Acessado em 02/11/2021.

LIMA, Adna; et. Al. **Uma análise da relação entre o ensino superior noturno e o trabalhador- estudante**. *Revista Saúde e Educação, Coromandel*, v. 3, n. 1, p.124-135, jan./jun.2018. Disponível em: <<https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-20SAUDE/article/view/126/124>>. Acessado em: 20/05/2021.

MAGALHÃES, Ana; REAL, Giselle. **A produção científica sobre a expansão da educação superior e seus desdobramentos a partir do Programa Reuni: tendências e lacunas**. *Avaliação (Campinas)*23 (2) • Mar 2018. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/aval/a/HPn7NtFTZQF45fXTBKCMt3n/?lang=pt>>. Acessado em: 01/11/2021.

MARCON, Telmo. **A constituição do capital cultural: um estudo das condições socioeconômicas e culturais de estudantes da Pedagogia**. *Práxis educativa*, vol. 14, núm. 2, pp. 545-564, 2019. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/journal/894/89460358009/html/#:~:text=Para%20Bourdieu%2C%20h%20C3%A1%20uma%20profunda,reproduz%20formas%20pr%C3%B3prias%20de%20incorpora%20C3%A7%C3%A3o.&text=A%20escola%20atua%2C%20neste%20sentido,legitima%20uma%20dada%20ordem%20social>>. Acessado em: 05/11/2021.

MESQUITA, Maria Cristina das Graças Dutra. **O trabalhador estudante do ensino superior noturno: possibilidades de acesso, permanência com sucesso e formação**. 2010. 193 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA,

2010. Disponível em:

<<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/677/1/MARIA%20CRISTINA%20DAS%20GRACAS%20DUTRA%20MESQUITA.pdf>>. Acessado em: 05/11/2021.

MORAES, Ana et al. **O Trabalhador-Estudante no Ensino Superior: suas Representações e Expectativas em Relação ao Mercado de Trabalho e ao Ensino**. R. Bras. Est. Pedag, Brasília, v. 75, n. 179/180/181, p. 301-371, jan/dez. 1994. Disponível em:

<<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/398/167>>. Acessado em: 04/11/2021.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOZZATO, Anelise; GRZYBOVSKI, Denize. **Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios**. RAC, Curitiba, v. 15, n.4, p.731-747, Jul./Ago. 2011. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rac/a/YDnWhSkP3tzfXdb9YRLCPjn/?lang=pt&format=pdf#:~:text=%20Diante%20dessa%20diversifica%C3%A7%C3%A3o%20e%20tamb%C3%A9m,dos%20resultados%20infer%C3%A2ncia%20e%20interpreta%C3%A7%C3%A3o>>. Acessado em: 02/11/2021

NOGUEIRA, Claudio. **Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: o processo de escolha do curso superior**. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 1-185, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/FAEC-69WRGU>>.

Acessado em: 08/10/2021

OLIVEIRA; Christiny et al. **Desafios de trabalhadores-estudantes no Ensino superior: anais do 38º seminário de atualização de práticas docentes**. v. 2 n. 1 UniEvangélica, p. (124 a 128), 2020. Disponível em:

<<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5504/3154>>. Acessado em: 01/11/2021

PEREIRA, Lilian; ALMEIDA, Mario. **A definição do perfil de vulnerabilidade para acesso à política de permanência no ensino superior**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 132-154, jan. 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3193/319338454008.pdf>>.

Acessado em: 25/10/2021.

PEREIRA, Lucinéia; COUTRIM, Rosa. **Estudantes trabalhadores de camadas populares em seu desafio cotidiano de conciliar trabalho e estudo**. Educativa. Goiânia, v. 23, p. 1-16, 2020.

Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7376/4920>>.

Acessado em: 01/11/2021.

PIOTTO, Débora; NOGUEIRA, M. Alice. **Um balanço do conceito de capital cultural: contribuições para a pesquisa em educação**. SEÇÃO: TRADUÇÕES • Educ. Pesqui. 47 •

2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/89XTbcZcDv5Mb5nfDgQPzMt/?lang=pt>.

Acessado em: 02/11/2021.

PERGUNTAS FREQUENTES SOBRE O FUNDO DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL –

FIES. 2017. Disponível em: <https://www.fn.de.gov.br/index.php/financiamento/fies-graduacao/perguntas-frequentes-fies>. Acessado em: 02/11/2021

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: O QUE É? **Politize**, Publicado em 22 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/plano-nacional-de-educacao/>>. Acessado em: 21/05/2021.

PROUNI – **APRESENTAÇÃO. 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ProUni>. Acessado em: 02/11/2021.

SARAIVA, F. R. S. (2006). **Novíssimo Dicionário Latino-Português**. 12. ed.. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Garnier.

SANO, Bárbara Harumy. **O Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes): um estudo de caso da Universidade Federal Fluminense**. Orientador: Prof. Dr. Arnaldo P. Lanzara. 2018. P. 121. Profiap - Mestrado Profissional Em Administração Pública. Universidade federal fluminense. Volta Redonda. 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/15860/4/Dissertacao_barbara_harumy_sano.pdf>. Acessado em: 14/05/2021.

SETTON, Maria. **Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade**. Educ. Soc. 26 (90) • Abr 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/jrWqqQFjcdcwZrZxDz7wNcD/?lang=pt>>. Acessado em: 30/10/2021

SILVA, Gilda. **Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu**. Informare-Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, v.1, n.2, p.24-36, jul./dez. 1995. Disponível em: <<https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/215/1/OlintoSilvaINFORMAREv1n2.pdf>>. Acessado em: 08/10/2021.

SIMÃO, Tatiana. **Reflexões Sobre Como conciliar Trabalho E Estudo no Ensino Superior**. Universidade Federal de Campina Grande, p. 20, 2016, disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/6559/3/TATIANA%20OLIVEIRA%20SIM%20c3%83O.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20PEDAGOGIA.2016.pdf>>. Acessado em: 05/11/2021

SOARES, Dulce, et. atl. **Orientação profissional em contexto coletivo: uma experiência em pré-vestibular popular**. Psicol. cienc. prof. V.27 Brasília Dezembro de 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/DjfWsb8VNDbLJ4VDSWn6fRx/?lang=pt>>. Acessado em: 05/10/2021.

SOUZA, Rafael. **Formas de pensar a sociedade: o conceito de habitus, campos e violência simbólica em Bourdieu**. Revista Ars Historica, ISSN 2178-244X, nº 7, Jan./Jun., 2014, p. 139-

151. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4766705>>. Acessado em: 06/07/2021.

VALENTE, Ivan; ROMANO, Roberto. PNE: **Plano nacional de educação ou carta de intenção?** Educ. Soc. vol.23 no.80 Campinas Sept. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/bQ4bLxjqWQ6y8PBWPZD9pwk/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 19/05/2021.

VARGAS, Hustana; PAULA, Maria. **A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado.** Avaliação (Campinas) vol.18 no.2 Sorocaba Julho 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000200012>. Acessado em: 22/05/2021.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares.** Rev. Bras. Educ. vol.11 no.32 Rio de Janeiro May/Aug. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wVchYRqNFkssn9WqQbj9sSG/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 15/05/2021

APÊNDICE A – Roteiro

- 1) Por que você escolheu este curso?
- 2) Você reside na mesma cidade em que estuda? Por que?
- 3) O curso de administração pública tem alguma ligação com o seu trabalho?
- 4) Quantas horas você trabalha por dia?
- 5) Você é responsável pelo sustento de outra pessoa?

- 1) Quais as principais dificuldades você enfrenta para permanecer no curso?
- 2) Enfrenta dificuldades relacionadas ao transporte até a universidade? Se sim, quais?
- 3) Consegue ter uma alimentação de qualidade realizando todas as tarefas necessárias na sua rotina? Por que?
- 4) Você acha que seria possível uma maior dedicação ao curso de sua parte? Como e Por que?

- 1) Você já observou se há alguma diferença na facilidade de aprendizagem dos alunos de sua classe? Quais?
- 2) Isso é algo que te desmotivou a continuar com o curso? Por que?
- 3) Na sua classe, você ou a maioria vieram diretamente do ensino público? Tiveram algum meio extra de aprendizagem (ex: curso preparatório particular)?
- 4) Quantas pessoas de sua classe trabalham? Por que você acha que isso acontece?

- 1) Você acha que a bagagem de conhecimento individual adquirida ao longo da vida de cada indivíduo influencia na sua permanência (ou não) dentro da instituição? Por que?
- 2) Já cogitou deixar o curso? Por que? Se sim, o que te fez continuar?

- 3) Você teve o apoio de sua família ou amigos para iniciar ou prosseguir com este curso? Se sim, de qual maneira?
- 4) O que significa para você estar em um curso noturno?
- 5) Quais seriam as suas oportunidades se não houvessem cursos superiores noturnos gratuitos?
- 6) Seu trabalho demanda muito de seu tempo ou condicionamento físico? Como?
- 7) Você acredita que este curso pode ajudar de alguma maneira futuramente no seu trabalho?

- 1) Como você concilia trabalho e estudo na sua rotina?
- 2) Você reserva alguma hora do dia para se dedicar exclusivamente aos estudos? Como?
- 3) É necessário que você estude aos finais de semana? Por que?
- 4) Quais seus momentos de lazer ou distração durante a semana?
- 5) Quais os seus principais fatores motivais para continuar no curso?

- 1) O que acha dos métodos de inclusão desenvolvidos pelo governo para incluir o trabalhador no ensino superior? Poderiam haver melhorias? Quais?
- 2) Você acredita que os professores se dedicam de maneira adequada aos cursos noturnos? Por que?
- 3) Como, na sua visão, é o tratamento dos cursos noturnos por parte da universidade?
- 4) Há benefícios ofertados pela faculdade para quem estuda durante à noite? Se sim, Quais?
- 5) Você enfrenta alguma dificuldade, dentro desta instituição, exclusivamente por estar em um curso noturno? Qual?
- 6) A instituição, em particular, propõe incentivos aos trabalhadores/estudantes ou deveriam proporcionar? Se sim, quais?
- 7) Como os professores agem quando ocorre algum imprevisto relacionado ao seu trabalho e você não consegue desempenhar as atividades no tempo proposto?

Fonte: elaborada pelo autor.